

Resposta à “manifestação pública do Conselho Gestor do CSEB” referente a boletins do SINTUSP!!!

Inicialmente, cumpre-nos informar aos(às) “membros do Conselho Gestor” e a quem tenha algum interesse em conhecer os fatos aqui referidos, que caso eles(as) tivessem tido a coerência de pôr em prática o método que pregam de “ouvir as partes” antes de tomar posição em prol de um lado ou outro, poderiam ter evitado o grave erro de fazer acusações infundadas (calúnia) seguidas de ameaças, o que sim caracteriza violência, contra esse sindicato.

Também cumpre a esse sindicato esclarecer ao público alvo da nota do conselho gestor, que o SINTUSP não fez “acusações infundadas à direção do CSEB”, pois de fato os(as) “membros desse conselho gestor do CSEB não tiveram a coerência necessária para praticar aquilo que pregam, ouvindo esse sindicato e as(os) trabalhadoras(es) que já dedicaram duas, três ou mais décadas de suas vidas, ao trabalho de prestar assistência à saúde dos moradores do Butantã, antes de tomarem a defesa da direção do CSEB, declarando as denúncias do sindicato como infundadas e caluniosas e, dessa forma, também desqualificando como caluniosas e infundadas as queixas das(os) companheiras(os) que relaram ao sindicato os episódios de violência institucional a que estão sendo submetidas(os), chegando ao ridículo de criticarem a linguagem supostamente agressiva dos boletins, passando na frase seguinte a ameaçar esse sindicato com possíveis “medidas judiciais” sob acusação de estar praticando calúnias contra a direção do CSEB, o que, independentemente da linguagem, constitui tentativa violenta de amordaçar o sindicato e calar as denúncias.

Acreditamos no que vimos e ouvimos, por isso, estamos seguros de que não fizemos mais do que dar voz aos(às) trabalhadores(as) vítimas da violência institucional no CSEB, tornando público uma parte dos fatos que vivenciamos e/ou testemunhamos diretamente e uma parte de outros fatos cuja narrativa detalhada ouvimos reiteradas vezes de dezenas de trabalhadoras dos CSEB, em mais de uma reunião. E dizemos “parte dos fatos” porque ainda não publicamos todos, mas, como dissemos no segundo boletim, caso a direção do CSEB julgue necessário, e esse conselho gestor esteja disposto a pôr em prática a teoria de “OUVIR ANTES DE FAZER ACUSAÇÕES INFUNDADAS”, estamos à disposição para aprofundar em discussão pública ou fechada os detalhes dos fatos já relatados em dois boletins e aqui reiterados, enfaticamente.

Convidamos os senhores “membros do conselho gestor” a fazer o percurso que fizemos, antes de denunciar os casos de “assédio moral”, ação antissindical e de “racismo” em curso no CSEB, pois, diferente do que

os senhores disseram em sua declaração e diferente também do que fizeram na prática, o sindicato não só ouviu mais de uma vez os dois lados, como também empreendeu esforços no sentido de tentar, em mais de uma oportunidade, convencer o Sr. Diretor do CSEB, a rever sua prática de perseguir, ameaçar e tentar punir pessoas por qualquer coisa. Infelizmente, todas as nossas tentativas foram ao encontro de uma intransponível muralha de teimosia e intransigência de uma pessoa disposta a levar adiante as coisas mais absurdas, como as já descritas em dois boletins, apenas para mostrar que ele pode, ou para tentar ensinar que reagir aos seus desmandos pode ser não apenas inútil, mas também perigoso e insalubre.

Então, prezados(as) membros do conselho gestor, se ao longo deste triste e vergonhoso episódio da história do CSEB, alguém esteve e/ou está fazendo, além de acusações infundadas, ameaças de possíveis ações penais, estes são os(as) senhores(as) mesmos(as), porque esse sindicato, não só ouviu a direção do CSEB, como também reivindicou, reiteradas vezes, que ele mudasse seu conceito de gestão de pessoal, que é sim, autoritário e assediador. E, mesmo cientes de que calúnia constitui, de fato, crime passível de ação penal, seguimos tranquilos, por estamos certos de que o único caluniado, até aqui, tem sido esse sindicato.

De nossa parte, não ficamos nada surpresos e nem chocados, apenas achamos profundamente lamentável, pra dizer o mínimo, os(as) senhores(as), assim como outros(as) antes de vocês, manifestarem tanto incomodo com a forma ou, em outras palavras, com a “agressividade da linguagem”, que pode no máximo ferir os brios de pessoas habituadas a cometer desmandos sem esperar resposta à altura, sem, no entanto, considerarem minimamente o conteúdo expresso através da linguagem que feriu vossas sensibilidades, ou seja, sem manifestarem qualquer incomodo com a violência institucional descrita nos boletins, e que vem sendo praticada contra dezenas de pessoas que constroem esse centro de saúde, como já dissemos, à duas, três, ou mais décadas.

De fato, este sindicato ouviu, em tempos diferentes e de dezenas de trabalhadoras(es), queixas de estarem sofrendo perseguições por parte da atual direção do CSEB, de terem sofrido e/ou de terem visto colegas sofrerem ameaças diretas ou veladas, tentativas de intimidação, tratamento aos gritos na presença de pacientes, ou de terem sido chamados à sala da direção e lá submetidos(as) a interrogatórios por quaisquer besteiras, de terem sido ameaçadas e acusadas injustamente de revirar mesas e extraviarem

documentos. Em várias dessas situações, diferentes diretores/as do SINTUSP tentaram dialogar com o atual diretor do CSEB buscando estabelecer relações de trabalho pautadas no respeito aos/as trabalhadores/as e seus direitos.

Mas nossos esforços nunca obtiveram resultados práticos, pelo contrário, nas últimas semanas que antecederam a publicação do nosso primeiro Boletim as queixas das companheiras e companheiros aumentaram exponencialmente e situações que antes poderiam parecer fatos isolados, agora envolviam dezenas de pessoas de forma que as queixas se tornaram praticamente generalizadas.

Mas, em dois casos, as perseguições ultrapassam quaisquer parâmetros. Uma trabalhadora (NEGRA) está diagnosticada com síndrome de Burnout pelo CRST, devido às relações de trabalho vigentes no CSEB. Outra trabalhadora (NEGRA) está sofrendo uma “sindicância punitiva”, cujos detalhes não exporemos aqui devido a necessidade de preservar o sigilo até que a sindicância seja concluída. E, recentemente, essas duas trabalhadoras (NEGRAS), foram impedidas, por esse mesmo Diretor, de exercerem plenamente o mandato que receberam de suas colegas de trabalho, para representá-las no 8º Congresso do sindicato, como delegadas do CSEB. Essa perseguição exacerbada contra duas mulheres NEGRAS é o que estamos chamando de racismo. A essa atitude de impedir exatamente as duas delegadas NEGRAS de exercerem no congresso do sindicato a representação de que foram incumbidas por seus pares é o que estamos chamando de ação antissindical e de “racismo”.

De fato, nada disso parece ter preocupado os(as) membros desse conselho, pois se assim não fosse teriam tido a o cuidado de ouvir o sindicato denunciante e as pessoas que sofreram a violência institucional da direção do CSEB e que agora sofrem com a posição dos(as) membros desse Conselho, que de forma absolutamente parcial, critica as companheiras por terem exercido seu direito de recorrer ao seu sindicato, ao invés de procurar e este Conselho Gestor, em cuja imparcialidade parece não ser possível confiar, pois já na sua primeira reunião após a posse, seus membros agiram de forma a blindar, ou tentar, a direção do centro de saúde junto a FMUSP e demais órgãos públicos e inclusive junto ao secretário da Saúde do megarreacionário Ricardo Nunes.

Como pode-se constatar, não estamos debatendo meras diferenças de opinião. As diferenças são políticas e de método. De um lado, os(as) Senhores(as) Membros do Conselho Gestor do CSEB, ouviram apenas a versão da direção do Centro de Saúde e dos que defendem tal versão e saíram imediatamente em defesa de um assediador autoritário, passando a criticar trabalhadoras vítimas de violência institucional, por recorrerem ao seu sindicato e não aos senhores, bem como a acusar o sindicato de estar praticando “calúnia e difamação” ao difundir “acusações sem fundamentação” e ameaçando com possível “medida judicial”.

Por outro lado, está este sindicato tomando sua legítima obrigação de defender os trabalhadores(as), seus direitos e suas reivindicações. E que, uma vez fracassadas as tentativas de diálogo com a direção do CSEB, adotou o método, legítimo, de denunciar publicamente todos os desmandos autoritários dessa direção e seguirá fazendo isso, enfrentando quem e o que seja preciso enfrentar na luta para restabelecer no CSEB, as relações profissionais pautadas democraticamente no respeito aos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras e em condições de trabalho compatíveis com a saúde e a dignidade humana.

De um lado, estão os(as) membros do Conselho Gestor do CSEB, assumindo a defesa da direção do centro de saúde, em oposição à luta do sindicato em defesa dos trabalhadores e trabalhadoras, vítimas dos desmandos da direção, utilizando inclusive métodos que atribuem criticamente ao sindicato como agressividade de linguagem, só que agora incorporando ao arsenal a violência na forma de ameaças. De um lado estão os(as) membros do Conselho Gestor do CSEB que ignorando quaisquer fronteiras de classe enviaram inclusive ao secretário de saúde do reacionário prefeito Ricardo Nunes, aliado do megarreacionário miliciano e bolsonarista Tarcísio de Freitas, essa sua declaração em defesa da direção do CSEB, que parte de desqualificar as denúncias publicadas pelo sindicato para chegar até a sugerir medidas judiciais como forma de amordaçar o sindicato e calar as denúncias, não se importando com o fato de estarem assim contribuindo para que as violências institucionais continuem se abatendo sobre as(os) trabalhadoras(es) do Centro de Saúde.

Do outro lado está esse sindicato, que não vai recuar ante ameaças e declarações ameaçadoras, desprovidas de veracidade e fundamentos, e que não declinará de seu direito e obrigação de combater, todas as práticas de violência institucional em curso contra as trabalhadoras/es, no CSEB e na USP, usando para isso as formas e os meios tradicionais do movimento sindical comprometido com a classe trabalhadora. Mas que sempre estará aberto a tratar tudo que venha a ser possível e necessário tratar com qualquer pessoa e/ou instituição que assuma o mesmo propósito de lutar para banir do CSEB e da USP as práticas de violência institucional que corroem e adoecem os ambientes de trabalho, minando a saúde física e mental das(os) trabalhadoras(es), mesmo que para isso se faça necessário banir juntos os praticantes ou adeptos da violência institucional contra trabalhadores(as).

De sua parte, esse sindicato seguirá denunciando e exigindo o fim imediato de toda e qualquer forma de violência institucional da direção do CSEB contra trabalhadores e trabalhadoras daquele Centro de Saúde. E seguirá defendendo contra quem for preciso, as companheiras(os), incentivando e apoiando sua autoorganização e sua luta em defesa de seus direitos e de sua dignidade.

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 – Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br